

Nós não podemos arcar com os prejuízos sozinhos

Em decorrência do avanço da Covid-19 no Brasil, a partir desta segunda-feira, dia 23 de março, em uma decisão acertada por parte das autoridades, empresários de todo o Brasil devem fechar a porta dos seus comércios para barrar a circulação de pessoas e evitar que o Coronavírus se espalhe de forma perigosa pela população do nosso país.

Nós, representantes do setor produtivo de comércio e serviços, que ajudamos eleger o presidente Jair Bolsonaro e continuamos apoiando o seu governo, reconhecemos que esta é, sim, uma medida necessária para evitar uma catástrofe no Brasil. É imprescindível que, neste momento, todos cuidemos da nossa e da saúde daqueles que estão ao nosso redor.

No entanto, também não podemos fechar os olhos e nos calar para o fato de que o fechamento do comércio vai trazer importantes transtornos econômicos para toda a população. É iminente a preocupação que temos com os prejuízos, com as falências que assistiremos nos próximos meses, em empresas de todos os portes, e com o aumento do desemprego.

Em paralelo, mesmo sem que boa parte dos funcionários públicos esteja trabalhando, no início do mês, todos receberão salários integrais do governo, sem qualquer esforço ou preocupação com o Brasil. Só em 2018, dos R\$ 2,3 trilhões arrecadados em impostos, R\$ 927,8 bilhões foram gastos com salários de servidores das esferas municipal, estadual e federal. Um número equivalente a 13,6% do PIB daquele ano.

E é por este motivo que exigimos do governo federal que também esteja ao lado do setor que gera emprego, renda e que é responsável por uma importante parte da arrecadação. Não é justo que nós paguemos sozinhos os custos de uma crise que não foi causada por nós ou pela sociedade.

Todos precisam, igualmente, estar comprometidos com o equilíbrio da economia e parte desta solução está na redução dos gastos com o funcionalismo público. É imprescindível que haja cortes nos salários do Executivo, do Legislativo e do Judiciário para buscarmos recursos para acudir a economia e zelar pela sobrevivência das empresas brasileiras. Ainda não sabemos exatamente o que vai acontecer ou quanto vai durar, mas este é o momento de aliviar os impactos da crise, e parte da solução está no funcionalismo público, que tem sim que compartilhar conosco as fortes consequências deste momento.

Precisamos, com urgência, de uma política que assista financeiramente a todos os empresários brasileiros. Caso contrário, as portas de muitas empresas não serão mais reabertas após a crise do Coronavírus.

Mesmo confiantes de que conseguiremos frear o Coronavírus, não podemos nos esquecer da nossa economia e da sobrevivência dos negócios brasileiros. E a responsabilidade disso está não apenas nas mãos dos empresários, mas também da sociedade e do presidente da República e sua equipe. Nós acreditamos no nosso Brasil.